

Biblioteca da Universidade  
Coimbra



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

### PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos, não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

### ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 15 dias, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (incl. taxa forte)	25000
Africa	15200
Numero avulso	30

## FAÇA-SE JUSTIÇA

Já aqui nos fizemos echo do extranhavel caso do desaparecimento dos documentos mais importantes sobre que assenta a syndicança feita por Manuel Joaquim dos Santos ás vereações monarchicas d'este concelho, desde 1889. Sabemos que o caso vai ser tratado convenientemente no parlamento, mas, entretanto, urge que se dêem as energicas providencias que o assumpto reclama, não só para que sejam pronunciados os delinquentes, mas tambem para que se não diga que no governo civil de Leiria se abafam syndicanças, a ponto de desaparecerem documentos importantes, pelos quaes são responsáveis os respectivos funcionarios.

Não pode ser! Tal facto revela um crime grave ou uma criminoso incuria! Entre estas duas hypotheseas, temos necessariamente de admitir uma. Os documentos foram entregues pelo syndicante no governo civil, d'elles certamente se passou recibo, ou devia ter-se passado, havendo portanto um responsavel. Exijam-se, pois, rigorosas contas a quem deixou perder esses documentos, visto que no governo civil se diz que se perderam. E' immoral, é immoralissimo que o poder judicial não possa castigar crimes repugnantes, só porque se diz desaparecida a prova principal d'esses crimes.

A Republica não pode, não deve enveredar por taes processos, só porque isso apraz a determinada clientela politica, e o sr governador civil não vai certamente descurar um assumpto de tão magna e gravissima importancia, que tem de ser liquidado convenientemente, custe o que custar doa a quem doer.

Sabemos que pelo juizo d'esta comarca foram pedidos varios documentos ao governo civil pelas vias competentes e que até agora não lhe foram remettidos, dizendo-se que se extraviaram, motivo porque a syndicança não tem tido o andamento devido. Já lá vão algumas semanas e, que nos conste, os referidos documentos ainda não appareceram.

Appellamos, mais uma vez, para o alto criterio do ex.<sup>mo</sup> governador civil, certos de que o não faremos em vão. A s. ex.<sup>a</sup> cumpre ordenar diligencias tendentes a esclarecer o misterioso caso, punindo as responsabilidades que d'elle advêm seja para quem fór. A lei é igual para todos.

Estamos certos de que houve o

proposito de occultar a prova de tão estranhas falcaturas. Não sabemos d'onde partiu esse proposito, mas estamos convencidos de que elle existiu. E o motivo que nos leva a acreditar n'isso é o facto de haver desaparecido o relatorio da syndicança, encontrando-se no ministerio do interior apenas a *terceira parte* d'esse trabalho — o inquerito testemunhal — um anno depois do syndicante o ter entregado!

Esta extraordinarissima coincidência de terem tambem desaparecido agora os documentos que mais luz faziam sobre o assumpto é para levantar suspeitas graves, é para a gente bradar a todo o pulmão: — a monarchia, cheia de crimes da peor especie, talvez não consentisse semelhante pouca vergonha!...

Não queremos fazer referencias a ninguém, não sabemos quem é o culpado d'essa *porcaria*, mas temos a convicção mais firme, mais absoluta, de que existe um responsavel e temos o direito de exigir contra elle a acção da justiça.

Que serie de immoralidades se têm commettido com a camara de Figueiró: Faz-se uma syndicança ás vereações monarchicas, pois entrega-se novamente a essas monarchicas a camara! Entrega-se a syndicança, que corre impressa por todo o paiz, pois desaparecem as duas partes principaes d'essa syndicança!

E' feito novo relatorio e remettido ao poder judicial, pois desaparecem os documentos principaes sobre que assenta essa syndicança!

Isto é vergonhoso, é improprio d'uma monarchia absoluta, quanto mais d'um regimen de liberdade e de moralidade! Accusa-se e prova-se que o secretario da camara Joaquim d'Araujo Lacerda Junior recebeu dinheiro da mesma por serviços de *limpeza das ruas* e esse funcionario continua no seu logar!

Ha para ali algum republicano que, depois d'isto, não sinta córarem-se-lhe as faces de vergonha?!

Que mais desculpas se vão inventar para poupar aos artigos da Lei quem d'linquiou tão gravemente?!

— Vamos, faça-se justiça, que já não é sem tempo.

## ECHOS

O sr. Baião

Com a dureza singela e significativa do titulo que nos serve de epigrapho, vinha o *Burrical*, no seu ultimo numero, a referir-se de maneira pouco agradável a este nosso assignante e antigo influente d'este districto.

Extranhámos o facto, porque o *Burrical*,

desorientado e violento, chega a atirar com os pés de traz ao dr. Baião, quando é certo que costuma rastejar subservientemente deante de homens de influencia.

De mais a mais, nós tinhamos razão para suppor que o mesmo *Burrical* não chegaria numa a taes apuros com uma pessoa que *põe e dispõe* das votações que elle sonhou um dia, não sabemos porquê, a var á urna em seu favor...

Pobre *Burrical*, taes e embora, sempre chegarias a comprehender pela experiencia dura dos factos que aquellos que desprezaste eram os teus unicos e verdadeiros amigos.

Como estas cousas custam!...

Valha-o Deus...

O parcho da Chamusca, sr. João Lopes Teixeira, que não temos a honra de conhecer, veio a publico com epistola publicada em certo *pasquim* referir-se ao nosso jornal. Não o devia ter feito o padre Teixeira, porque se sujeitou assim a que o apreciassemos devidamente, pagando-lhe o *recado* pelo respectivo prego...

E' certo que dissemos aqui que foi condemnado por certos delictos que commettera e elle proprio não refutou, nem podia fazê-lo. Para que vem então o sr. Lopes Teixeira com um *palarruado* que ninguém lhe pediu, nem tinha razão de ser?

Por esta vez passa, porque não queremos polemicas com pessoas que nada têm com a politica local e porque o padre Teixeira desconhece a razão porque veio a p'ello o seu nome.

Alguem disse ali que o sargento commandante da força desmentiu o facto da condemnacão de seu tio. Nós fizemos então a affirmacão publica de que era verdade. Fizemo-la e ninguém a desmentiu, a unica cousa que o padre devia ter feito, se pudesse. Para que vieram então á bujar os democraticos da Chamusca á mistura com os d'aqui?

Sim, para quê?...

Onde lhes dóe...

O *pasquim* vem falando de syndicanças a torto e a direito, com o intuito já conhecido de confundir os actos publicos dos nossos amigos com as mil e uma tratantadas dos seus apaniguados.

E o que tem mais graça é que o pobre *antimolejo*, roído pela inveja de ver gente honesta na administração da Misericordia, onde já não se tornará a ferrar a unha... exclama, com a lingua sem remédio de sentir o estômago vazio, que aquella collectividade tem um activo de *quarenta e tantos contos de reis*.

Pois tem, tem, mas não são para os gulosos!... E além d'isso são administradas a contento (dos irmãos por amigos e parentes dos doadores, eictos ali á boca da urna!)

Já lá vai o tempo, que não volta, em que faziam os duvidosos da Misericordia fatias de compadres. Agora não ha d'isso, não se faz ali politica — pratica-se apenas a caridade, exactamente como ella deve ser entendida.

De resto, se o Verissimo pudesse ter dado ordem de despejo, tê-lo-hia feito porque, para isso, trabalhou com *ganha*.

Sem vergonha!

Tem graça o *camaleão*, mesmo muita graça! Todos os meios lhe servem para conseguir os seus fins...

Agora d'á-lhe para chamar *franquistas* aos nossos amigos politicos e... que lhe havemos de fazer?

Ser *franquistas* não é peccado, porque n'esse partido, como em todos os outros, havia bom e mau.

Mas o caso é outro, muito outro: aquelles que nos apodam de *franquistas* é que de facto assim podem e devem ser classificados, porque escreveram, assignaram e entregaram a João Francó um documento authenticico, pelo qual se obrigavam a votar com esse politico em todas as situações!

Da mesma maneira se comprometteram a votar com Antonio José d'Almeida e lá estão a formar commissões *camachistas*, apregoando aos quatro ventos que tambem vão organizar um partido *affonsista*!!! São tudo e... mais alguma coisa — *camaleões*.

Bico ou cabeça?

O *pasquim*, quando do anniversario da proclamacão da Republica, mentindo, como sempre,

vinha annunciando ruidosas festas promovidas pela camara revolucionista, a camara dos seus amigos, a camara da presidencia do sr. Lopes Serra, o tal que está syndicado e que dizia que a Republica vinha ali ao Chivalho...

Como o grupo democratico reclama, com todo o direito, a camara ou a administração, para que não esteja *tufo* na posse do *evolucionismo*, o *pasquim* volta a dizer que a camara não é sua!...

Se a camara promette luz electrica, é *evolucionista*; se a camara promette illuminacão a gaz, é *evolucionista* tambem.

Mas se alguém disser que a camara se compõe de uns d'sastrados, que o seu presidente está syndicado, ou que deve sair por ser immoral a sua continuação — a camara passa logo a ser... *camachista*!

Quem-nos assim, ou com mais molho?...

## Joaquim Miguel de Carvalho

Retirou para Coimbra, onde vai cuidar da educacão de seus filhos, o nosso amigo Joaquim Miguel de Carvalho, que nos pediu para, em seu nome, apresentarmos as suas desculpas ás pessoas de quem porventura se não houvesse despedido pessoalmente. Ahí fica satisfeito o seu pedido, com a magua que nos resta de vê-lo partir para fóra de Figueiró, abandonando assim a politica do nosso grupo, onde tantos amigos contava e tantos serviços prestou.

Ao nosso amigo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa desejamos todas as felicidades de que são dignos.

## NO QUE ISTO DEU...

Temos presente um communicado do director do semanario democratico da Povoa de Varzim «O Intransigente», em que aquelle nosso illustre collega se queixa de violencias contra elle exercidas pela auctoridade administrativa.

«O Intransigente» levantou uma campanha contra o administrador do concelho, apontando-lhe immoralidades que a Republica não pode admitir, e d'ahi uma vexatoria perseguição politica feita ao seu director por varios modos e maneiras.

Ultimamente, ao que nos consta, foi chamado ao gabinete da administração do concelho e ali, na presença de testemunhas, que para esse effeito ali se achavam, foi o director do «Intransigente» forçado a declarações que só ao poder judicial competia exigir-lhe, nos devidos termos da lei.

O facto representa um violento attentado contra a liberdade de imprensa e contra elle protestamos, não só por solidariedade jornalística, mas tambem porque sentimos náuseas por taes processos.

Quem havia de dizer, nos tempos da opposição?!

Ao que isto chegou...

## Missões colonias

Entre outras produções que a literatura portugueza nos traz á nossa banca de trabalho de quando em vez, temos presente um interessante volume que tem o titulo que nos serve de epigraphe e que o seu auctor se dignou gentilmente offerecer nos.

A obra a que nos referimos é dedicada ao talento do sr. dr. Abilio Marçal, de Senache do Bom Jardim, que n'ella compendiou tão habilmente preciosos subsídios para a reforma do antigo collegio das missões ultramarinas.

O assumpto é tratado proficientemente, mostrando-se as conveniencias de ser modernizado o methodo d'aquella casa de ensino e rasgando novos horizontes ao nosso engrandecimento colonial.

Abilio Marçal assenhoreou-se perfeitamente do campo em que quiz dar mais uma prova da sua intelligencia e fez um trabalho, embora materialmente pequeno, grande na sua significação, revelando nos ao mesmo tempo um grande patriotismo a par de largos conhecimentos da materia que constitue o objecto do seu livro.

Felicitemos o dr. Marçal pelo seu livro e agradecendo-lhe a gentileza com que se dignou penhorar-nos, enviando nos um exemplar, aqui transcrevemos uma das suas brilhantes passagens, com que tão justamente aprecia a Lei da Separação, cupula magistral da obra gloriosa da revolução d'outubro:

«A lei da separação não é um diploma sobre uma especialidade ou determinado ramo de direito: é a regulamentação do phenomeno mais complexo e mais delicado da vida social dos povos e que vai desde o fóro intimo das consciencias até á vida internacional das nações, interessando a economia politica e a sociologia, estabelecendo contacto com todos os ramos de direito privado e publico, com os direitos historicos e com a tradição.

Não é diploma que se fixe e comprehenda a uma simples e corredia leitura: demanda um estudo muito demorado e reflectido, uma analyse muito circumspecta e profunda.

Esse trabalho exegetico poucos lh'o têm concedido.

Todos querem entendê-la e interpreta-la com a promptidão e facilidade com que analysam uma disposição do código civil ou um artigo da lei eleitoral.

D'ahi os erros e as injustiças. Mas quem lê esse diploma com animo sereno e o profunda e coteja com outros diplomas da vida social e juridica e lhe descobre as causas e as relações e lhe prescreta as intenções, é então que comprehende como é grande, perfeito e completo esse trabalho: e admirará a variedade de conhecimentos e de estudo n'elle consumidos, a subtilidade das suas deducções, os seus golpes de vista, a sua coordenação e o seu methodo, a sua clareza e a sua propriedade!

Pode discordar-se da sua doutrina, dissentir-se dos seus rigores, condemnar-se até a sua tolerancia, que a tem.

Chamem-lhe os crentes uma obra satanica, e os tímidos uma audaciosa imprudencia politica.

Mas todos reconhecerão n'esse monumento politico social a mão firme d'um homem d'acção, a erudição d'um grande juriconsulto, a affirmação d'um genio, a revelação d'um estadista.»

Estiveram n'esta villa os srs José Fernandes Henriques, e Augusto Barata Salgueiro e esposa, do Carregal Cimeiro.

### Antonio Jacintho David

Cumprimentamos aqui na preterita semana, o nosso amigo e velho republicano, Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande.

## LERIAS...

Com o maior desplante, o *papehucho do capachismo evolucionista* annunciou que não quer pastas nem postas...

Ahi vai esse sudario: O professor e professora são *evolucionistas*; o presidente da camara e toda a vereação são *evolucionistas*; o secretario, amanuense e thesoureiro da camara são *evolucionistas*; o secretario aposentado da mesma é *evolucionista*; o administrador do concelho, o secretario e o continuo da administração são *evolucionistas*; o secretario aposentado da mesma é *evolucionista*; o official do registo civil é *evolucionista*; os três sollicitadores são *evolucionistas*; o regedor é *evolucionista*; ha dois officiaes de diligencias *evolucionistas*; o facultativo municipal e subdelegado de saude, fiscal do matadouro, o recebedor, o chefe de conservação e respectivos cantoneiros são também *evolucionistas*; etc., etc., etc.

Para que dizem então que não querem *postas*, se não sonham com outra cousa?...

Para que gastam contos de reis a corromper funcionarios para lhes fazer desapparecer syndicancias e outros documentos?

Se não fossem as *postas*, para que queriam elles as *pastas*?...

Quem os conhecer...

### Dr. Pereira d'Almeida

Esteve entre nós o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

Regressou de Lisboa o nosso amigo e correligionario Albano dos Santos Abreu, d'esta villa.

### Adelino Augusto d'Araujo Lacerda

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sahiu hontem para Coimbra, o nosso amigo sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda.

### Aggressão mortal

Foi barbaramente espancado no preterito dia 20 do corrente, no Carregal Cimeiro, freguezia da Castanheira de Pera, Antonio Fernandes de Carvalho, d'aquelle logar, que, por virtude dos ferimentos recebidos, veio a fallecer no dia seguinte.

Os aggressores, Manoel Simões e Manoel da Silva, evadiram-se após a contenda, não tendo sido effectuada ainda a captura do Simões, não obstante as diligencias da auctoridade competente.

O caso está entregue em juizo.

Vinde do Porto, hospedou-se em casa do seu irmão e nosso amigo sr. Antonio da Silva David, official de diligencias do juizo de direito d'esta comarca, seu irmão sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

## Um julgamento sensacional

Terminou hontem a audiencia do celebre julgamento dos nossos amigos Alfredo Simões Pimenta, José Miguel Fernandes David, João Ferreira de Carvalho, Abilio David dos Reis, Alfredo Barba de Lencastre e Barros e Manuel Pedro dos Santos, accusados de terem, em 29 de outubro de 1911, injuriado o ex-governador civil d'este districto, Ignacio Verissimo d'Azevedo.

A audiencia d'hontem era já a terceira d'este julgamento e terminou por serem os reus absolvidos mostrando-se á evidencia que as testemunhas de accusação perjuraram torpemente, tanto no corpo de delicto como na discussão da causa. A defeza, dirigida pelos srs drs. Manoel Diniz Henriques, conservador do registo predial, Mario Guimarães Cid das Neves e Castro e Custodio Martins de Paiva, deixou a escorrer sangue o libello accusatorio, desfazendo inteiramente os ligeiros indicios que havia contra os reus.

A falta de espaço com que luctamos no presente numero não nos permite dar hoje uma noticia mais larga d'este julgamento, publicando a sentença absolutoria, o que faremos no proximo numero.

No entanto, aqui registamos a proficiente e habilissima defeza dos illustres patronos dos nossos amigos, agradecendo-lhes em nome do partido democratico os seus esforços para levar a tão bom fim a obra perversa e miseravel de trez ou quatro inconscientes, manobrados por esses miseraveis que, tramando na sombra contra nós, não têm pejo em levar ao tribunal homens honestos que apenas têm o defeito de se não deixar dominar por essa corja de imbecis, que por todos os modos pretendem impor.

Ao processo foi junta uma certidão comprovativa das *gatuñices* varias praticadas por esse ex-administrador do concelho Arthur Cequeira de Carvalho que para vergonha d'Esta terra, aqui exerceu essas funcções, aproveitando-se d'essa oportunidade para nos mover este e outros processos que ainda estão pendentes.

Emfim, fez-se justiça e, por muito que isso custe aos nossos inimigos, ella será sempre a nossa corôa de gloria. Somma e segue...

### Dr. Juvenal

Chegou hontem a esta villa, retirando hoje para Coimbra, o nosso amigo dr. Juvenal Quaresma Paiva, medico n'aquella cidade.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Alfredo Lopes David, do Bollo; José Sebastião da Gama e Francisco Henriques Lopes, de Pera; Manoel Lourenço de Campos, de Alge; Antonio José de Carvalho e esposa, dos Pobraes.

### Pedrogam Grande

Por se terem sentado, mais uma vez, no tribunal para responder, ficaram raivosos e assombrados os *frades* de Pedrogam.

Não é para estranhar!... toda a gente de Pedrogam sabe perfeitamente que alguns d'estes *frades* já se lá tem sentado duas e trez vezes... Apesar de ser de dia, via-se no tribunal uma *lua cheia*, maior que a de maio!... No dia 15 do proximo mez de novembro, caso a inquirição de testemunhas chegue até á noute, evitam arranjar luzes para o tribunal, porque aquella «lua» illumina tudo...

Quando costuma haver festa na capella da Nossa Senhora da Selaborda, a tal «lua» é que faz as vezes de lampada porque não gasta azeite!...

No caso de serem precisos alguns *pavios*, também os ha com abundancia!...

Os senhores espectadores tem que ter muito cuidado porque, sem querer, podem calcar algum *Kagado!*...

Quando o ex.<sup>mo</sup> juiz mandou sentar os reus, estes começaram a olhar uns para os outros... e depois de fazerem a vénia, que usam no convento, é que se sentaram. Era a fingir que era a primeira vez, que se sentavam n'aquelle logar, custou-lhes!...

Foi pena não haver ali um colaborador do jornal «Os Ridiculos». Havia cada instantaneo!... Inventores de pneumaticos com resistencia do ar, deita gatos, fidalgos do convento, cangalhas, S. Joãozinho *avôa avôa*, cabos e chefes, etc., etc....

Ha aqui um fidalgo, cuja fidalguia começa na lua cheia e acaba nas lunetas...

No domingo houve pelas ruas da villa corridas de cantaros!... São extranhas cá na terra taes corridas!... O que val é que o dia pres- tou-se, não fez calor nem frio!...

No dia 24, á noite, os sinos da Bolarenta tocaram a rebate!... Era cada tocadela!... Ou, ou... era de trez assobios...

No domingo foi prégado o seguinte sermão:

«Brevemente é que hade ser o bonito... eu os arranjaréi».

Ressuscitará o amigo predileto d'estes masmarras, que Deus tem em descanço?...

Arriasso.

### Alfredo Simões Pimenta

Em automovel, sahiu hoje para Coimbra seguindo d'ahi para Lisboa, onde vai tratar de assumptos de interesse para o nosso concelho, o nosso querido director sr. Alfredo Simões Pimenta.

Boa viagem.

### ANNIVERSARIO

Passa amanhã o anniversario do menino Gilberto Paiva David, filho do nosso collega de redacção José Miguel Fernandes David.

Parabens.

### Carta de Lisboa

Sahi no ultimo numero muita «gralhada» a *Carta de Lisboa*.

Que o seu auctor e nosso querido amigo Dario Cabral nos desculpe essa falta, assim como os nossos leitores.

Cumprimentamos n'esta villa o nosso correligionario da Castanheira de Pera, Emygdio Pereira.

### Feira de S. Simão

Realisou-se no dia 28, no Casal de S. Simão, sendo, ao que nos consta, pouco concorrida.

AOPOVO DA BAIRRADA

**Aldeia Cimeira, 29.**  
Os factos «politiqueros» que ultimamente se tem dado n'este logar, merecem ser conhecidos das pessoas que se interessam pelo bem estar dos povos no geral, especialmente d'estes sitios.

Desde ha muito que temos estado debaixo da pressão de certos **caciques**, dos quaes conhecemos agora como os dedos das nossas mãos.

Mas val mais tarde que nunca, assim diz o dictado.  
Não estamos mais resolvidos a atuar «tal corja», que só nos tem conhecido para nos pedir o voto...

Vamos ao caso que nos trouxe ao seu jornal e que, promettemos continuar: Ultimamente tem se salientado n'este logar um celebre José Fernandes, mais conhecido pelo «cabo d'ordens». A protecção que lhe tem dispensado a celebre **marca araujana** (já sem cotação no mercado), tem ultimamente incutido no animo do «cabo d'ordens», que «nada de medos», nós cá estamos!... A verdade é que tal personagem tem de ha mezes posto a povoação do logar em constante desacoço, pois pretende por conselhos de certos «mariolas» apoderar-se d'uma estrada antiga, como já se apoderou d'uma bomba collocada na fonte publica d'esta povoação e até da porta que vedava á nascente!...

Taes factos são já conhecidos do juizo criminal, dos quaes elle apregoa, **ficar absolvido e não pagar nem dez reis.**

O povo tem reclamado perante a camara contra taes crimes, mas esta a nada se move, porque é da **grei**, isto com prejuizo do povo que paga as suas contribuições, como qualquer ricoa.

A junta parochial, segundo nos consta, deu conhecimento em juizo do ultimo crime praticado pelo celebre «cabo d'ordens» e que consta ter-se elle apoderado da estrada publica, caso que levará á cadeia o protegido da **cacicagem**, ou então confirmar se ha o pregão do criminoso...

Continuaremos.

**Veras**

Depois de ter passado alguns dias com sua familia, n'esta villa e nos Trespostos, retirou para a capital o nosso amigo e assignante sr. Joaquim Simões, de Lisboa.

**Manoel Dias Coelho**

Na passada semana, esteve em Sernache do Bomjardim, o nosso amigo sr. Manoel Dias Coelho, proprietario n'esta villa, indo acompanhado de seu filho Antonio Paiva Dias, que ali ficou a frequentar o Collegio das Missões Ultramarinas.

Esteveram n'esta villa os nossos amigos srs. José Henriques de Campos, do Camello, e dr. Albano Henriques d'Almeida, medico em Pedrogam.

**CASAMENTO**

Realisou-se hontem o casamento do sr. Baptista dos Santos Ideias com a menina Elvira Nunes, filha do sr. João Nunes, d'esta villa.

Foram padrinhos o nosso amigo sr. José André Brinda e esposa e a sr.ª D. Maria Sarmiento e seu filho sr. Joaquim Pereira Soares.

Acompanharam os noivos alem das pessoas de sua familia, o nosso amigo sr. Carlos Liborio e sua ex.ª esposa.

Parabens.

FALLECIMENTO

No dia 28 falleceu em Aldeia da Cruz a sr.ª Joaquina Vaz, sogra do nosso amigo sr. Manuel Antonio d'Abreu, solicitador em Coimbra.

O funeral realisou-se no dia 29, ficando sepultada no cemiterio d'esta villa. O nosso amigo Carlos Liborio recebeu telegramma para representar o sr. Abreu e esposa no funeral, conduzindo uma linda corôa que tinha a seguinte dedicatória. «A sua querida mãe, sogra e avó, offerecem sua filha, genro e netos». 28-10-912.

Os nossos sentidos pezames.

Vimos n'esta villa os nossos assignantes de Pedrogam Grande, srs. Antonio Nunes Nogueira, dr. João Antonio do Souto Brandão, Arthur Nunes Nogueira, Antonio do Souto Brandão, Joaquim Lourenço, Raul Miguel de Carvalho e Alcino Vicente Pinheiro.

**NOTAS ALEGRES**

**Todos agentes**

— Viva, seu frei Cento e Dez! então como vae a bizzaria?

— Bem, muito obrigado, frei Alturas; mas adeusinho, que estou com muita pressa...

— Alguma confessada galante, heim, seu maganão?...

— Nada disso, irmão, vou para a cella de frei d'Aplomb tratar da agencia.

— Qual agencia?!

— A agencia de emigração cá da ordem, a que trata de enviar os nossos fôreiros para os paizes extranhos, afim de pregarem os bons preceitos dos «Araujanos»...

— E a respeito de massas, que tal??

— E' um verdadeiro «maná», orça calcule: Papeis a aviar, oitenta por cento; preço dos bilhetes, dez por cento, e ainda por cima a gratificação das companhias dos vapores, etc...

— Uma verdadeira *mina*, interrompeu frei Alturas.

Adeusinho, irmão Alturas, que quasi não tenho tempo de chegar á cella de frei d'Aplomb. Dizendo isto, frei Tostão enfiou pelo vasto dormitorio, com passos ligeiros que faziam esquecer a sua qualidade de Cento e Dez.

Frei Alturas, que ficára estupefacto com a enormidade dos ganhos annunciada por frei Cento e Dez, movido pela curiosidade e já com uma pontinha de inveja, foi seguindo cautelosamente pelo corredor e entrou n'uma cella contigua á de frei d'Aplomb e pelo buraco da fechadura poz-se a espreitar a scena que se passava do outro lado.

Eis o que elle presenciou:

Sentados em volta d'uma grande meza, tendo em cima um gramophone de respeitaveis dimensões, achavam se sentados uns quatro padres mestres conversando em voz baixa e consultando por vezes varios papeis espalhados sobre a meza, enquanto frei Trabuco escrevia apressadamente n'um grande livro.

— Então, irmão, está prompta essa acta? disse frei Texugo.

— Ainda não, mas se tem algumas observações a fazer, pode começar.

Frei Texugo pigarreou e dirigindo-se aos respeitaveis Masmarrros, começou:

— Irmãos, o convento está sem vin-tem, e por isso nossas bolsas não se podem arredondar como dantes, tanto mais, que esse maldito «bando negro» não nos deixa pôr pé em ramo verde, por isso resolvi eu fundar uma agencia d'emigração para os nossos rendeiros missionarios, que alem de nos livrar de importunos vai contribuir para que as suas *massas* entrem nos nossos cofres...

— Muito bem, muito bem, interrom-

peram os outros frades — Viva a bella de a *massinha*!

Apaziguado o sussurro, frei Texugo continuou:

— Ora para que a nossa sociedade possa marchar em ordem precisamos d'um *cabeça* e para isso ninguem melhor que o nosso respeitavel frei d'Aplomb. Proponho pois á assembleia frei d'Aplomb para «agente-mór».

— Apoiado, apoiado!  
Frei Texugo, fez uma mezura e reatou o fio do seu discurso da seguinte maneira:

— Frei Cento e Dez, será o primeiro «sub-agente» e terá a seu cargo o angariar irmãos para o Brazil, eu, pelas minhas aptidões excepcionaes para a escripta, serei o secretario e vós os agentes encarregados de fazer reclame á nossa agencia e assim creio que tudo marchará pelo melhor, na melhor das agencias possiveis...

Frei Trabuco, que durante o discurso de frei Texugo dera mostras de não estar satisfeito, ouvindo-o terminar, levantou-se e berrou:

— Então eu não apanho nenhuma posta?

— Você, volveu lhe frei Texugo, será o *gallego* da agencia e vá lá que não é de todo mau...

Frei Trabuco ia para responder desabridamente, quando a porta se abriu, dando passagem a frei Trombone, que com cara de poucos amigos, disse para o grupo:

— Amiguinhos... pó... pó... pó, pó, ou vocês me dão uma boa *posta* ou então escangalho todo o vosso arranjinho!...

— Reverendo irmão, acudiu frei d'Aplomb, vossa paternidade fica sendo o *protector* da agencia e terá dois por cento nos lucros sem fazer nada.

— Bem... bem, amigos, isso agora é outro cantar, continuem

Frei Almocreve das Petas levantou-se então e perguntou, apontando para o gramophone:

— Sempre queria que me dissessem para que nos servirá aquella «machina fallante!»

— Isso, irmão, disse gravemente frei d'Aplomb, é o *isco* de que me servirei para apanhar os *pacovios*, fazendo-lhes ouvir umas *ariasinhas*...

— Bem lembrado, sim senhor, ber-raram em coro todos os demais e agora é assignar a acta

Enquanto os frades assignavam, frei Alturas deixou o seu posto de observação e, percorrendo o caminho para a sua cella, murmurava com os seus botões:

— Sempre me saíram uma cafla...

*Alpheo*

**Agendas para 1913**

Com capa de oleado muito elegantes. Uteis a todos os empregados publicos.

«O BARATEIRO DO POVO»

**AVISO**

Por não ter reunido o numero legal de accionistas da Sociedade Anonyma de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, no dia 25 do corrente, são de novo convocados os accionistas da dita sociedade para os fins do annuncio publicado n'este jornal em 10 do corrente mez a comparecer no proximo dia 10 de Novembro pelas 12 horas.

Rapos, 28 de outubro de 1912.

O Presidente da Assembleia Geral.

*Manuel Diniz Henriques.*

**DINHEIRO**

Empresta-se em parcelas de 500\$000 reis ou mais, com boas hypothecas.

N'esta redacção se diz.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Por sentença de um do corrente mez proferida na acção de divorcio que n'este juizo e pelo cartorio do terceiro officio, Francisco Henriques Lopes, de Pera, moveu contra sua mulher Maria Preciosa dos Prazeres, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio entre os conjugues; o que se annuncia para os devidos effectos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de outubro de 1912.

O escrivão,

*Elysio Nunes de Carvalho*

Verifiquei a exactidão.

Juiz de Direito,

*Mendes d'Oliveira*

**OLIVEIRAS E EUCALIPTOS GLOBULOS**

Oliveira enxertada em ligustrum para resistir ac mal da oliveira, desenvolvendo-se melhor que as estacas da propria oliveira.

Estacas de ligustrum para enxertia de oliveira.

Eucaliptos globulos.

Vende

**Filippe da Silva Leonor.**

Sernache do Bomjardim.

**Officina de canteiro**

Cantarias para construcções e jazigos em pedra lioz ou calcario.

Preços sem competencia, responsabilizando se pelo bom acabamento.

Pedidos a

*Joaquim Nunes — Cortiça — Alvaizere*

**ANNUNCIO**

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados José Fernandes e mulher Felismina Henriques e Joaquim Henriques, marido de Maria Henriques da Conceição, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria Rosa Fernandes, viuva, moradora que foi no logar das Sarzedas de São Pedro, nos quaes é inventariante aquella Maria Henriques da Conceição, do mesmo logar, filha da inventariada.

Figueiró dos Vinhos, 28 de outubro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Mendes d'Oliveira*

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAS

A ROUPA QUE VESTE A  
HUMANIDADE  
FOI COSIDA COM A  
MACHINA  
SINGER



A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta  
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as qua se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a  
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-  
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE  
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-  
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-  
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM  
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Representante em Figueiró  
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Alliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cerenes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de torro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

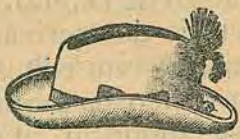
Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica: HENRY BACHOFEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.<sup>a</sup> qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraie uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade.

Enorme sortido em solla e cabedades e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS